

País prevê pagamento da dívida em 20 anos

O embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster, previu ontem que a maior parte dos novos títulos de longo prazo propostos aos bancos credores na semana passada serão resgatados dentro de 20 anos. No projeto de refinanciamento da dívida brasileira, os prazos originais dos novos papéis teriam até 45 anos, segundo informações não confirmadas oficialmente.

Segundo Dauster, poucos títulos de longo prazo seriam resgatados nos prazos originais, porque os bancos tentariam livrar-se deles nos leilões que seriam promovidos pelo Brasil.

Nos sorteios internacionais públicos, pela sua conversão em investimentos no País ou como

moeda de pagamento no processo de privatização federal.

A proposta de refinanciamento da dívida brasileira leva em conta, de acordo com Dauster, a entrada de recursos novos do Fundo Monetário Internacional (FMI) — dois bilhões de dólares em 1990 e 1991 — e dos países que integram o Clube de Paris. “Se estes recursos não ingressarem, teremos de rever os números apresentados na semana passada aos bancos”, explicou.

Dauster e o secretário especial de política econômica, Antônio Kandir, concederam ontem longa entrevista coletiva em que explicaram os detalhes da reunião da semana passada entre a missão técnica do Brasil e o Comitê In-

terino dos Bancos Credores. Dauster foi o que falou mais e demonstrou leve irritação quando questionado por alguns correspondentes estrangeiros presentes ao encontro.

Eles observaram que alguns integrantes do Comitê dos Bancos afirmaram, sem se identificarem, que a proposta do Brasil é irrealista e parecida com os “bônus russos” (papéis emitidos pelo Czar Nicolau III, em 1917, e nunca pagos até hoje). O embaixador comentou que os negociadores brasileiros costumam identificar-se ao emitirem opinião e emendou: “Nós não temos nenhum Czar. Vivemos hoje num país democrático. Além disso o Brasil é um país solvente”.